

AValiação ULTRA-SONOGRÁFICA DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE FELINOS HÍGIDOS.

Fróes, T.R.; Iwasaki, M.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo.

A ultra-sonografia abdominal vem se estabelecendo como parte na avaliação diagnóstica em pacientes com distúrbios gastrointestinais na clínica de pequenos animais, e é particularmente útil em situações onde o exame clínico e radiográfico possuem baixa sensibilidade, como por exemplo: na detecção de massas intestinais ou gástricas intra-luminais ou intra-murais, doença intestinal infiltrativa, difusas ou segmentares. Associado a isto, observamos que a literatura da ultra-sonografia no sistema digestório de felinos ainda é escassa, necessitando maior investigação. Objetivamos determinar os aspectos anátomo ultra-sonográfico do trato gastrointestinal de animais da espécie felina e padronizar a técnica. Foram avaliados 12 animais saudáveis pertencentes ao gatil de experimentação da FMVZ-USP, compreendidos em 6 fêmeas e 6 machos, nestes foram realizados hemograma completo e exame coproparasitológico que revelaram-se normais. O peso médio dos animais era de $3,6 \pm 0,6$ kg; o exame foi realizado com transdutor linear de 7,5 MHz, com o aparelho TOKIMEC-CS 3030 sem jejum prévio. Avaliou-se a relação topográfica dos órgãos, estruturas da parede gástrica e intestinal quanto a espessura, identificação das camadas normais e conteúdo intra-luminal. Quanto aos resultados o estômago foi encontrado relaxado em 58% dos animais, parcialmente relaxado em 17% e contraído em 25%, quando contraído este apresentou forma de roseta. No conteúdo intra-luminal predominou ar em 75% dos animais; quanto a arquitetura da parede foram identificadas 5 camadas (face da mucosa-hipercóica, mucosa-hipocóica, submucosa-hipercóica, muscular própria-hipocóica e subserosa/serosa-hipercóica), e a espessura média da parede foi de 2 ± 0 mm. No duodeno foi encontrado muco intra-luminal em 67% dos casos, identificou-se também as 5 camadas e a espessura média da parede foi de $2,3 \pm 0,45$ mm. Os demais segmentos intestinais avaliados foram melhor observados adjacente ao parênquima esplênico, o conteúdo intra-luminal predominante foi de ar e muco, na arquitetura da parede foram identificadas as 5 camadas e a espessura média foi de $2,1 \pm 0,32$ mm. No cólon descendente o ar predominou como conteúdo intra-luminal em 83%, sendo que os demais apresentaram conteúdo fecal. Em 75% dos felinos não foi possível a identificação das camadas e a espessura média da parede foi de $2,06 \pm 0,13$ mm. A ultra-sonografia é um bom método na avaliação do conteúdo intra-luminal, da arquitetura e espessura da parede do trato gastrointestinal.

Palavras Chaves : ultra-sonografia - gastrointestinal - felinos

Key-words: ultrasonography - gastrointestinal - feline

ASPECTOS ULTRA-SONOGRÁFICOS DA PIONEFROSE CANINA - RELATO DE CASO

Fróes, T.R.; Coelho, B.M.P.; Felizzola, C.R.; Iwasaki, M.; Guerra, J.L.; Da Silva, P.T.D.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Pionefrose é o termo aplicado a uma forma de pielonefrite crônica associado a presença de obstrução ureteral completa ou parcial; o parênquima renal afetado apresenta-se com uma hidronefrose purulenta progredindo para a forma de um saco de pús até a perda total do parênquima. Os agentes etiológicos mais frequentes nos casos de pielonefrite são *Escherichia coli*, *Proteus* e *Klebsiella*, a infecção na maioria das vezes é proveniente do trato urinário inferior, ascendendo ao rim através do refluxo vesicoureteral. Os sintomas da pionefrose são semelhantes ao de pielonefrite crônica sendo muitas vezes inespecífico. O diagnóstico sonográfico é pouco sensível e pouco específico nos casos de pielonefrite crônicas, entretanto na medicina humana pode-se observar que os achados sonográficos de pionefrose são a presença de persistente dilatação pélvica, esta com aumento de ecogenicidade interna e perda de arquitetura renal. Devido a pionefrose ser infreqüentemente relatada em cães e não existir relatos dos aspectos ultra-sonográficos desta enfermidade na medicina veterinária, descrevemos o seguinte relato. Foi atendido no hospital veterinário da FMVZ-USP, em janeiro de 2000, uma cadela, Pastor alemão de 5 anos de idade com histórico de hiporexia há 2 meses, emagrecimento progressivo e polidipsia, castrado há 2 anos. A palpação abdominal observou o abdome tenso e sensibilidade em região epi-mesogástrica direita. Devido a referida sensibilidade foi solicitado ultra-som, ao exame observou rim direito com perda de arquitetura e contorno, região pélvica severamente dilatada com um conteúdo ecogênico dificultando a avaliação de sua forma, associado a perda de definição córtico-medular, concluindo então a presença de uma massa renal. Foi realizado exames laboratoriais como bioquímica sérica e hemograma, encontrando alterações somente de neutrofilia e leucocitose com desvio a esquerda. Foi realizado a urografia excretora, não havendo opacificação do rim direito pelo contraste. O animal foi encaminhado para laparotomia exploratória, foi verificado um aumento de rim direito e drenado secreção purulenta da região pélvica, associado a isto observou-se granuloma a fio aderido ao ureter direito provavelmente comprimindo o mesmo e discreta secreção purulenta em cavidade abdominal. Realizou então a nefrectomia e lavagem abdominal. O líquido aspirado foi encaminhado à cultura sendo detectado a *Escherichia coli* como agente, no pós-operatório o tratamento com antibiótico terapia foi feito com metronidazol e ampicilina. Novos exames foram realizados como urinalise e cultura não observando nenhuma alteração no último retorno do animal à faculdade após 30 dias. Na histologia renal macroscopicamente observou o rim em forma de saco de pús, com perda de definição córtico-medular, dilatação pélvica por conteúdo purulento. Microscopicamente foi detectado pielonefrite crônica com acentuada esclerose renal.

Palavras Chaves : Pionefrose - Ultra-sonografia - cães.

Key-words: Pyonephrosis - Ultrasonography - canine.